



Artigo

**REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

**PSYCHOLOGICAL REPERCUSSIONS ON FAMILY MEMBERS OF
PATIENTS WITH OBSESSIVE-COMPULSIVE DISORDER: AN
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

Fernanda Macêdo Figueirêdo¹

Elisângela Vilar de Assis²

Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira³

Ankilma Andrade do Nascimento Feitosa⁴

Maria Amanda Laurentino Freires⁵

Aracele Gonçalves Vieira⁶

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria;

² Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. Docente da UFCG;

³ Graduado em Odontologia - UFPB, Especialista em Ortodontia – Centro Odontológico de Estudos e Pesquisa- COESP, Especialista em Docência do Ensino Superior – Faculdade Santa Maria - FSM, Especialista em Periodontia - Centro Odontológico de Estudos e Pesquisa- COESP, Mestre em Ciências Odontológicas – UFPB, Docente do curso de Odontologia e Medicina da Faculdade Santa Maria – FSM;

⁴ Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde- FACISA, Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Pós-doutorado pela UFCG e Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, especializanda em Obstetrícia;

⁶ Fisioterapeuta (Unipê), Mestre em Saúde e Sociedade (UERN), Especialista em Programa Saúde da Família (Unifasisa), Especialista em Docência do ensino Superior (FSM).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESUMO - O objetivo do referido trabalho é evidenciar as manifestações psicológicas apresentadas por familiares de pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Método:** O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas foram a PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). De início, foram encontrados 324 artigos nas bases de dados. Vinte e três artigos estavam duplicados, restando 301 artigos para leitura de títulos e resumos. Pela leitura de títulos e resumos, 156 artigos foram excluídos pela falta de correlação coerente com o tema proposto. Sobraram, assim, 145 artigos, dos quais 137 foram excluídos com base na análise dos critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, oito artigos formaram o estudo final. **Resultados:** Os resultados identificaram a sobrecarga familiar e a relação direta entre a acomodação familiar na piora da condição do indivíduo com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, bem como o desenvolvimento de transtornos psicológicos nos cuidadores. Logo, ressalta-se a importância do cuidado com os familiares e/ou cuidadores, principalmente pela sobrecarga e acomodação familiar, demandando a atenção por parte de médicos e psicólogos, evitando agravos e melhorando a qualidade de vida do público alvo destacado. **Conclusão:** Portanto, pelo o que foi evidenciado na literatura científica, os profissionais que atuam diretamente na saúde mental precisam se guiar pela maior ênfase aos níveis de sobrecarga e acomodação familiar, especialmente pelas dificuldades acerca da convivência que corroboram pela participação nos rituais, bem como nas implicações psicológicas ante aos cuidados prestados, por vezes negligenciadas, prejudicando diretamente o paciente com TOC e respectivamente, as pessoas envolvidas no seu cuidado, gerando transtornos psicológicos ante ao enfrentamento de uma condição já estabelecida.

Palavras-chaves: Relações Familiares; Transtornos de Ansiedade; Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

ABSTRACT - The objective of the referred work is to evidence the psychological manifestations of family members of patients with Obsessive-Compulsive Disorder. **Method:** The present study is as an integrative literature review, with a qualitative approach. The databases used were PubMed (National Library of Medicine of the United States), Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) and Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). The first search returned 324 articles. Twenty-three articles were duplicated, remaining 301 articles for reading of titles and abstracts. After reading titles and abstracts, 158



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-
COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

articles were excluded due to the lack of coherent correlation with the proposed theme. Thus, 145 articles remained, of which 137 were excluded based on the analysis of the inclusion and exclusion requirements. Altogether, eight articles composed the final study. **Results:** The results identified a family burden and a direct relationship between family accommodation with the worst condition of an individual with Obsessive-Compulsive Disorder, as well as the development of psychological disorders in caregivers. Therefore, the importance of caring for family members and/or caregivers is emphasized, mainly due to the family burden and accommodation, requiring attention from doctors and psychologists, avoiding injuries and improving the quality of life of the highlighted population. **Conclusion:** Therefore, from what has been evidenced in the scientific literature, professionals who work directly in mental health need to be guided by the greater emphasis on levels of family burden and accommodation, especially by the difficulties in living together that corroborate through participation in rituals, as well as the psychological implications in relation to the care provided, sometimes neglected, directly harming the patient with OCD and, respectively, the people involved in their care, generating psychological disorders in the face of an already established condition.

Keywords: Anxiety Disorders; Family Relations; Obsessive-Compulsive Disorder.

INTRODUÇÃO

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) compreende um grande conjunto de sintomas que refletem diversos domínios psicopatológicos, abrangendo emoções, diferentes comportamentos motores, cognições, relacionamentos sociais e percepções (FORTES, 2012).

O transtorno pode ser compreendido como uma relação presente entre as compulsões e obsessões. As obsessões são interpretadas como imagens e/ou pensamentos invasivos, intrusivos, involuntários e persistentes que resultam em ansiedade no indivíduo. De maneira que possa suprimir tais pensamentos indesejáveis que geram angústia e tensão, ele recorre às compulsões, que são práticas repetitivas aplicadas como meio de excluir as obsessões e proporcionar alívio do quadro de ansiedade (FRANKLIN; FOA, 2016).



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418



Artigo

As compulsões mais comuns são: mania de limpeza e lavagem, mania de ordenação ou simetria, mania de verificação ou checagem, mania de contagem e mania de colecionamento (NETO; TELES; ROSA, 2011).

Os rituais típicos da compulsão inserem o indivíduo em situações de cunho constrangedor. Como exemplo, o desconhecimento do problema pode permitir que algumas pessoas achem a situação vivenciada pelo portador como algo divertido ou esquisito. Apenas após o conhecimento acerca da condição é que os efeitos nefastos do transtorno podem ser percebidos pelos demais, dimensionando melhor o sofrimento vivenciado pelo portador do TOC (CORDIOLI, 2014).

O TOC é um transtorno com alto potencial de limitação, resultando em alterações na rotina. Por vezes, os portadores podem apresentar problemas que limitam sua vida social, como o abandono dos estudos, impulsionado pelo não cumprimento de tarefas acadêmicas, realização de constantes rituais compensatórios, desgastantes e incapacitantes, ocupando boa parte do tempo. Além disso, o baixo desempenho escolar pode ser uma consequência direta do transtorno, afetando o rendimento acadêmico (TORRESAN, 2008).

As manifestações do TOC afetam de forma muito acentuada na vida dos indivíduos e daqueles com os quais convivem, resultando em sentimentos como culpa, frustração, sobrecarga, estresse, raiva, depressão e conflitos familiares (AMAZONAS et al., 2010).

O TOC é um transtorno psiquiátrico de interesse elevado em saúde pública, tendo em vista os prejuízos aos portadores e sua família. A incapacidade social é uma das principais repercussões dos sintomas, gerando gastos consideráveis em função da inaptidão ao trabalho, aposentadoria precoce e impacto no contexto familiar. Em razão da angústia e do sofrimento considerável vivenciados pelos portadores do TOC, os familiares, de certa forma, adaptam-se às necessidades dos pacientes como uma maneira de aliviar os sintomas (GOMES et al., 2011).

O comportamento inadvertido dos familiares nos rituais praticados pelos portadores pode acentuar o problema, perpetuando a doença, impactando diretamente no tratamento psicoterápico. As consequências resultantes do TOC podem estabelecer o isolamento, principalmente quando o paciente compreende a irracionalidade de suas atitudes. Assim, pode acentuar o distanciamento do meio social por ansiedade, culpa,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

vergonha e tristeza. O paciente torna-se cada vez mais vinculado ao âmbito familiar, sobrecarregando as pessoas de maior convivência (CORDIOLI, 2014).

Em razão das inúmeras consequências negativas em torno do círculo familiar do indivíduo com TOC, principalmente a sobrecarga, o trabalho em questão segue como foco principal o público alvo formado pelos familiares. Justifica-se o presente estudo visando evidenciar os impactos do TOC no cotidiano de portadores e indivíduos que convivem com o mesmo diretamente, principalmente familiares. Já existem inúmeras publicações científicas acerca da temática em questão em periódicos nacionais e internacionais, apresentando resultados e conclusões que corroboram para a afirmação de que ser um familiar de um paciente psiquiátrico muitas vezes é desgastante ao ponto de agravar a condição do paciente, contribuindo com o aumento substancial de situações conflitantes, comprometendo a dinâmica familiar, uma vez que a família pode influenciar severamente no agravamento ou atenuação dos sintomas de doenças como o TOC.

O objetivo do referido trabalho é evidenciar as manifestações psicológicas manifestadas por familiares de pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

MÉTODO

O estudo em questão refere-se a uma revisão integrativa da literatura, constituindo-se de um método que permite a síntese de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático e teórico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para produzir uma revisão integrativa, é importante seguir seis processos de elaboração, sendo eles: 1 - elaboração da pergunta norteadora; 2 - busca ou amostragem na literatura; 3 - coleta de dados; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - discussão dos resultados; 6- apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Acerca da questão norteadora, destaca-se: Quais os fatores que corroboram para a sobrecarga em familiares de pacientes com TOC?

Para elaborar o corpus da pesquisa, utilizaram-se consultas a bases de dados científicos na internet, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO),



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418



Artigo

ScienceDirect e PubMed. Os descritores utilizados foram: transtorno obsessivo-compulsivo, familiares, sobrecarga, psiquiatria.

O estudo foi realizado no período de agosto de 2018 a maio de 2020.

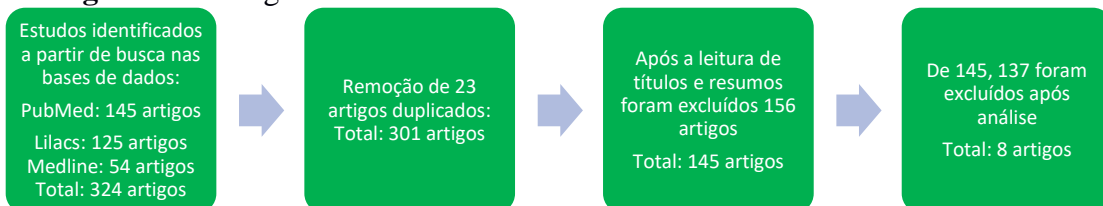
Para formar a amostra, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis e completos; artigos com assunto principal: sobrecarga em familiares de pacientes com TOC, com publicação no idioma português e inglês publicados no período de 2015 a 2019.

Nos critérios de exclusão: artigos que se opuseram com a temática de acordo com a leitura dos seus resumos; artigos com resumo não disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, foram encontrados 324 artigos nas bases de dados. Vinte e três artigos estavam duplicados, restando 301 artigos para leitura de títulos e resumos. Pela leitura de títulos e resumos, 156 artigos foram excluídos pela falta de correlação coerente com o tema proposto. Sobraram, assim, 145 artigos, dos quais 137 foram excluídos com base na análise dos critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, oito artigos formaram o estudo final (Fluxograma 1).

Fluxograma 1: Artigos selecionados.





Artigo

Quadro 1: Características dos estudos selecionados, variáveis: título, autor, ano, país, método, objetivo, resultados.

Título	Autor	Ano	País	Método	Objetivos	Resultados
Examining the effects of accommodation and caregiver burden on relationship satisfaction in caregivers of individuals with OCD.	Lee et al.	2015.	Estados Unidos.	Estudo exploratório.	Explorar a relação entre acomodação, sobrecarga do cuidador e satisfação do relacionamento em cuidadores de indivíduos com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.	A alta satisfação do relacionamento estava diretamente correlacionada com a sobrecarga do cuidador e a gravidade do Transtorno Obsessivo-Compulsivo.
Familiares de pessoa em sofrimento mental: estresse e estressores no cuidado.	Santos & Cardoso.	2015.	Brasil.	Estudo qualitativo.	Avaliar manifestação de estresse, autopercepção do estresse e percepção dos estressores no cuidado entre familiares cuidadores de pessoa em sofrimento mental.	Metade dos participantes apresentou manifestação de estresse. O contato com o usuário e o papel de cuidador foram considerados mais estressantes entre cuidadores com estresse.
Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá – Paraná.	Buriola et al.	2016.	Brasil.	Estudo transversal.	Identificar a sobrecarga do cuidador de criança ou adolescente com transtorno mental.	Identificou-se sobrecarga objetiva elevada quanto à assistência em atividades da vida cotidiana, como supervisão na tomada de medicamentos, e sobrecarga subjetiva alta decorrente do convívio com comportamentos problemáticos.





Artigo

Separating obsessive-compulsive disorder from the self. A qualitative study of family member perceptions.	Pedley et al.	2017.	Reino Unido.	Estudo exploratório.	O estudo teve como objetivo explorar as percepções dos membros da família sobre a relação entre o Transtorno Obsessivo-Compulsivo e o doente.	No geral, a família enfrenta uma dificuldade acentuada na interpretação dos comportamentos do familiar com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, não sabendo quando as ações representam comportamentos sintomáticos da doença e quando outras atividades podem representar uma busca proposital em termos de satisfação pessoal para tais pacientes, evidenciando uma relação de pessimismo acerca da probabilidade de recuperação.
Um olhar à família: ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno mental.	Almeida & De Souza Mendonça.	2017.	Brasil.	Estudo qualitativo.	Compreender ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno, buscando perceber sentidos que a família atribui a essa experiência.	Constatou-se a necessidade de atenção e assistência aos familiares que cuidam de uma pessoa em situação de transtorno mental, a partir da constatação dos sofrimentos, dificuldades e implicações em sua saúde física e mental frente ao contexto do adoecimento.
Intervenção analítico-comportamental dirigida a familiares de	Boarati & Malerbi.	2018.	Brasil.	Estudo exploratório.	Avaliar um procedimento de intervenção dirigido a mães de portadores de	A análise desses registros permitiu que as pesquisadoras classificassem as respostas de acomodação



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

portadores do Transtorno Obsessivo-Compulsivo.					Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) com vistas a reduzir a acomodação familiar.	das mães em ordem crescente de frequência e instruísssem cada mãe a colocar em extinção, primeiramente, as solicitações menos frequentes de participação nos rituais e reforçar qualquer outra classe de respostas diferente das ritualísticas (DRO).
Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental.	Gomes, Silva, Batista.	2018.	Brasil.	Estudo qualitativo.	Compreender as implicações que as atividades de cuidado têm na vida dos cuidadores de um familiar em sofrimento mental.	Foi possível perceber que o processo de adoecimento psíquico acarreta mudanças em todo o sistema familiar, mas que o cuidador principal é o que mais sofre os impactos dessas mudanças e, na maioria dos casos, não tem com quem compartilhar esse sofrimento.
Ansiedade e depressão em cuidador familiar de pessoa com transtorno mental.	Dourado et al.	2019.	Brasil.	Estudo quantitativo e descritivo.	Analisar os níveis de depressão e ansiedade e suas relações com outras variáveis em cuidador familiar de pessoa em tratamento psiquiátrico.	Os resultados revelaram que a maioria da população estudada apresentava sintomas leves e moderados de ansiedade e depressão, e 47,5% já faziam algum tipo de tratamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Os resultados identificaram a sobrecarga familiar e a relação direta entre a acomodação familiar na piora da condição do indivíduo com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, bem como o desenvolvimento de transtornos psicológicos nos cuidadores.

De acordo com a definição da *American Psychiatric Association* (2014), o TOC manifesta-se como um problema crônico, marcado pelas obsessões e compulsões. As tentativas utilizadas pelo indivíduo que apresenta o problema podem incluir rituais que se tornam cansativos diante de sua realização, ou seja, seguindo rigidamente os rituais, é possível inferir que o sofrimento atinge diretamente os indivíduos com o problema de diversas maneiras distintas.

Nolasco e colaboradores (2014) versam sobre a convivência com um familiar com TOC pode ser considerada como exaustiva, gerando estresse, observação rotineira de comportamentos visualmente sem sentido, de forma que a rotina de alguém que convive com esse tipo de paciente acaba sendo alterada de forma considerável.

Segundo Ferrão e Florão (2010), uma parcela significativa de familiares também pode ser portadora da doença, seja na forma plena ou subclínica. Embora o fator biológico seja considerável no desenvolvimento do quadro, a predisposição genética não deve ser desconsiderada, assim como o fato de que os fatores ambientais corroboram com a manutenção dos sintomas.

Conforme Kruehl e Flinker (2015), a atuação terapêutica demonstra ser fundamental em torno da qualidade de vida do círculo familiar, especialmente pela criação de estratégias específicas acerca da convivência e acomodação familiar, bem como pela psicoeducação. Tais ações são fundamentais, especialmente pela sobrecarga que pode culminar no fenômeno da acomodação, visando a facilitar o convívio do cuidador com o paciente com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Nos termos de Eloia e colaboradores (2018), familiares podem ser definidos como o grupo de pessoas que apresentam vínculos sociais, afetivos, parentesco consanguíneo ou não consanguíneo, relações que configurem em convivência, bem como vínculos socioeconômicos e culturais. Após a Reforma Psiquiátrica Brasileira, os familiares puderam participar ativamente na etapa de reabilitação quando um parente próximo apresenta algum tipo de doença psicológica.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Ressalta-se que, para o cuidador sem a devida instrução, a acomodação funciona como uma forma de conseguir conviver com o paciente, uma vez que não compreende as consequências em torno da mesma.

Conforme o estudo de Lee e colaboradores (2015), a alta satisfação do relacionamento entre o cuidador e o paciente estava diretamente associada com a gravidade da doença. Isto é, quanto mais o cuidador satisfaz os desejos do mesmo, a convivência pode ser facilitada. No entanto, o problema é então acentuado, piorando a condição do paciente.

Santos e Cardoso (2015), por sua vez, destacam que, no âmbito das dificuldades em torno do problema, o estresse atinge cerca de metade dos cuidadores, evidenciando as dificuldades vivenciadas em decorrência do convívio rotineiro com pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Conforme aponta Buriola e colaboradores (2016), nota-se a sobrecarga nos cuidadores no sentido objetivo diante da assistência fornecida na vida cotidiana, principalmente na supervisão dos medicamentos, enquanto a sobrecarga subjetiva é aquela que decorre da convivência com comportamentos problemáticos do indivíduo com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Dalgarrondo (2018) ressalta que é possível inferir que os pacientes com TOC e seus familiares podem viver verdadeiros conflitos, de maneira que suas relações sociais são prejudicadas por situações oriundas de uma doença que faz com que o indivíduo monte uma série de rituais, incompreensíveis para o público externo, formado por familiares ou não, demandando, assim, uma atenção importante para o tema, uma vez que, a dinâmica familiar pode ser intensamente prejudicada por momentos de estresse em um conflito mediado por comportamentos induzidos pela doença, portanto, sem maiores pretensões do indivíduo em prejudicar sua própria convivência com seus familiares.

Albert, Baffa e Maina (2017) salientam que não importa em qual faixa etária se enquadre o paciente, seja criança, adolescente, adulto ou idoso, prevalecendo ao menos alguma ação que configure como facilitadora para o desenvolvimento da acomodação familiar.

Conforme evidenciado, a condição do paciente pode ser acentuada por efeito da acomodação, principalmente pela dificuldade da família em entender o problema. Nesse sentido, Pedley e colaboradores (2017) versaram sobre a dificuldade quanto ao



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418



Artigo

entendimento sobre os comportamentos reproduzidos, sem diferenciar o que é um comportamento característico da doença de um em busca da própria satisfação pessoal. Além disso, o estudo destaca que os familiares não encaram com positividade a recuperação da pessoa com TOC.

Almeida e Mendonça (2017) destacam a atenção fornecida aos familiares de indivíduos com transtornos mentais, uma vez que vivenciam situações de sofrimento, dificuldade e implicações diretas na saúde física e mental, isto é, se sobrecarregam ante aos cuidados prestados.

Gomes e colaboradores (2011) salientam que, em pacientes com TOC, o convívio familiar pode ser ainda mais dificultado. O fenômeno da acomodação familiar permite que o paciente faça interações com seus familiares de forma que os mesmos corroborem para acentuar os rituais típicos do TOC, permitindo a manutenção dos sintomas, em vez de contribuírem para controlá-los.

Boarati e Malerbi (2018) destacam que, no controle da acomodação familiar, é importante que se iniciem as privações de rituais menos frequentes, sempre reforçando as classes de respostas diferentes das ritualísticas. Dessa forma, gradualmente, os familiares vão atenuando as participações nos rituais, facilitando a adesão ao tratamento proposto.

Nos termos de Gomes, Silva e Batista (2018), as doenças mentais podem afetar toda a estrutura familiar, inclusive, impactando na saúde mental do cuidador principal, por vezes, sem a oportunidade de ter com quem dividir as angústias frente as mudanças, evidenciando a sobrecarga familiar.

Dourado e colaboradores (2019) abordam que os cuidadores de familiares com transtornos psiquiátricos enfrentam sintomas leves e moderados de ansiedade e depressão, e quase metade, 47,5%, com base na amostra do respectivo estudo, já realizavam algum tipo de tratamento.

Pelos estudos supracitados, salienta-se que não só os indivíduos com TOC sofrem, mas também o círculo familiar, evidenciando uma sobrecarga capaz de culminar no estresse, ansiedade e depressão. Isto é, mediante o enfrentamento de uma condição, os cuidadores podem desenvolver transtornos mentais.

Além disso, os estudos destacam o fenômeno da acomodação familiar, primordialmente pela falta de conhecimento acerca das consequências para o paciente e



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

funcionando como uma via de escape, visando atenuar as dificuldades da convivência ao satisfazer os rituais da pessoa com TOC.

Logo, ressalta-se a importância do cuidado com os familiares e/ou cuidadores, principalmente pela sobrecarga e acomodação familiar, demandando a atenção por parte de médicos e psicólogos, evitando agravos e melhorando a qualidade de vida do público alvo destacado.

CONCLUSÃO

Mediante a abordagem apresentada, ressalta-se a importância dos cuidados com os cuidadores em termos da acomodação familiar e a sobrecarga ante ao enfrentamento rotineiro no que tange os cuidados ao paciente com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Sugere-se que a comunidade científica possa esclarecer melhor algumas questões relacionadas ao referido tema, no âmbito da necessidade de mais estudos, visando a suprir a carência de publicações em torno das repercussões psicológicas do Transtorno Obsessivo-Compulsivo não só nos pacientes, mas em seu círculo familiar e cuidadores de modo geral.

Portanto, pelo que foi evidenciado na literatura científica, os profissionais que atuam diretamente na saúde mental precisam se guiar pela maior ênfase aos níveis de sobrecarga e acomodação familiar, especialmente pelas dificuldades acerca da convivência que corroboram pela participação nos rituais, bem como nas implicações psicológicas ante aos cuidados prestados, por vezes negligenciadas, prejudicando diretamente o paciente com Transtorno Obsessivo-Compulsivo e, respectivamente, as pessoas envolvidas no seu cuidado, gerando transtornos psicológicos ante ao enfrentamento de uma condição já estabelecida.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

REFERÊNCIAS

ALBERT, Umberto; BAFFA, Alessandra; MAINA, Giuseppe. Family accommodation in adult obsessive-compulsive disorder: clinical perspectives. **Psychology research and behavior management**, v. 10, p. 293, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (4.ª edição). **Lisboa: Climepsi Editores**, 2014.

AMÉRICO, Camila Félix et al. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 928-934, 2013.

CABRAL, Nailda Muniz Medeiros Domiciano et al. Prevalência dos efeitos colaterais pelo uso de anticoncepcionais orais em estudantes de medicina de uma instituição privada. **ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA**, v. 1, n. 2, p. 28-34, 2018.

CHAMPALOUX, Steven et al. Use of Combined Hormonal Contraceptives Among Women With Migraines and Risk of Ischemic Stroke. **Obstetrical & Gynecological Survey**, v. 72, n. 9, p. 489-496, 2017.

CHANG, Bernard P. et al. Neurology Concepts: Young Women and Ischemic Stroke—Evaluation and Management in the Emergency Department. **Academic Emergency Medicine**, v. 25, n. 1, p. 54-64, 2018.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. Artmed Editora, 2014.

CORRÊA, Daniele Aparecida Silva et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-10, 2017.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2018.

DE ALMEIDA AMAZONAS, Maria Cristina Lopes et al. O fenômeno da acomodação familiar em pais/mães de pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 57-65, 2010.

DE ALMEIDA, Anele Louise Silveira et al. Isolamento Social e Ideação Suicida em Pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 19, n. 1, 2014.

ELOIA, Sara Cordeiro et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 3001-3011, 2018.

FERNANDES, Jacqueline Bahlis; KRUEL, Letícia Rosito Pinto; FINKLER, Débora Cassiane. Repercussão da acomodação familiar no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 11, n. 1, p. 50-56, 2015.

FERRÃO, Ygor Arzeno; FLORÃO, Marcelo dos Santos. Acomodação familiar e criticismo percebido em pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 34-43, 2010.

FORTES, Marisa. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Terapia Cognitivo Comportamental Para Os**, p. 177, 2012.

FRANKLIN, Martin E.; FOA, Edna B. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: Tratamento Passo a Passo**, p. 155, 2016.

GOMES, Juliana Braga et al. Terapia cognitivo-comportamental com intervenção familiar para crianças e adolescentes com transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão sistemática. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 33, n. 2, p. 121-127, 2011.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

LAURING, Julianne R. et al. Combined hormonal contraception use in reproductive-age women with contraindications to estrogen use. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 215, n. 3, p. 330-337, 2016.

LIMA, Adman Câmara Soares et al. Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 647-655, 2017.

NETO, Eduardo Batista Soares; TELES, Joao Batista Mendes; DOS SANTOS ROSA, Lucia Cristina. Burden in families of individuals with obsessive-compulsive disorder/Sobrecarga em familiares de indivíduos com transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 38, n. 2, p. 47-53, 2011.

NOLASCO, Marcela et al. Sobrecarga de familiares cuidadores em relação ao diagnóstico de pacientes psiquiátricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 2, p. 89-97, 2014.

SACCO, Simona et al. Hormonal contraceptives and risk of ischemic stroke in women with migraine: a consensus statement from the European Headache Federation (EHF) and the European Society of Contraception and Reproductive Health (ESC). **The journal of headache and pain**, v. 18, n. 1, p. 108-128, 2017.

SILVEIRA, Camila Oliveira et al. Contracepção em mulheres com condições clínicas especiais. Critérios médicos e elegibilidade. **Reprodução & Climatério**, v. 29, n. 1, p. 13-20, 2014.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

TORRESAN, Ricardo Cezar et al. Quality of life in obsessive-compulsive disorder: A review. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, n. 1, p. 13-19, 2008.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

Páginas 402 a 418